



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A utilização de princípios agroecológicos por Agroindústrias Familiares em Jóia/RS

Guilherme Fontana Ramos¹

Janete Stoffel²

Anelise Graciele Rambo³

Resumo

A agroecologia apresenta potencial para a promoção de sistemas produtivos sustentáveis e alinhados com as questões climáticas e ambientais da atualidade. Nesse contexto a agricultura familiar constitui ator central seja em termos de possibilidades de produção diversificada ou de cuidados com a natureza. Com este viés, o presente artigo analisou agricultores familiares do município de Jóia localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, realizando uma pesquisa em quatro agroindústrias familiares com objetivo de analisar os sistemas de produção desenvolvidos nessas experiências, e identificar elementos relacionados a agroecologia. Em termos metodológicos inicialmente foi elaborada pesquisa bibliográfica, seguida por coleta de dados primários por meio de entrevistas realizadas com as famílias que conduzem as agroindústrias. As informações obtidas foram analisadas pela Análise de Conteúdo. Os resultados encontrados possibilitaram traçar um panorama sobre a produção agroecológica, em especial de aspectos referentes as técnicas agroecológicas, importância que o tema apresenta nos cenários socioprodutivos, além de identificar técnicas de produção agroecológica, bem como dificuldades e desafios enfrentados pelas famílias agricultoras para o desenvolvimento dessas atividades.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura familiar; produção de alimentos.

The use of agroecological principles by family-owned agroindustries in Jóia/RS

Abstract

Agroecology has the potential to promote sustainable production systems that are aligned with current climate and environmental issues. In this context, family farming is a central player in terms of both diversified production possibilities and care for nature. With this in mind, this article analyzed family farmers in the municipality of Jóia, located in the northwest region of Rio Grande do Sul, conducting research in four family agroindustries with the aim of analyzing the production systems developed in these experiences and identifying elements related to agroecology. In methodological terms, a bibliographical research was initially carried out, followed by primary data collection

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV), guilherme.fontana@ufv.br.

² Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul/RS (UNISC), docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), janete.stoffel@uffs.edu.br.

³ Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), anelise.rambo@ufrgs.br.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



through interviews with the families that run the agroindustries. The information obtained was analyzed using content analysis. The results found made it possible to outline an overview of agroecological production, especially aspects related to agroecological techniques, the importance that the theme has in socio-productive scenarios, in addition to identifying agroecological production techniques, as well as difficulties and challenges faced by farming families in developing these activities.

Keywords: Agroecology; family farming; food production.

1 Introdução

O modelo de produção convencional, fundamentado nas tecnologias empreendidas a partir da implantação da “Revolução Verde”, aumentou substancialmente os índices produtivos, porém não reduziu os problemas relacionados a carência e distribuição de alimentos que acomete parte de população mundial. Da mesma forma gerou resultados negativos nas dimensões socioambientais.

Neste sentido, Triches e Schneider (2015) apresentam questionamentos no que se refere às contradições vivenciadas pela sociedade contemporânea, em que são destacados fatores como a presença da pobreza e da fome em um cenário que apresenta produção de excedentes de alimentos e superações de índices produtivos. Adicionalmente são apontadas contradições entre o que diz respeito ao avanço tecnológico, ao mesmo tempo em que ocorre a destruição de recursos primordiais para vida como água, solo e biodiversidade.

Neste viés, Karnopp (2014, p. 141) indica que “o padrão tecnológico da Revolução Verde mostra sua incompatibilidade com as características locais das diversas regiões do mundo, fato este que motivou a construção de uma nova concepção de agricultura em todo o mundo (...)”. De acordo com a autora, esse novo conceito de agricultura objetiva o desenvolvimento de um sistema de produção sustentável, que seja alternativo ao atual modelo hegemônico de produção.

A autora supracitada ainda destaca que esta nova orientação produtiva deve considerar em seus processos, os aspectos culturais, os ecossistemas locais, além da valorização da busca pela autonomia e do incremento econômico das famílias do meio rural. Igualmente essa nova concepção de agricultura, que visa se desenvolver de maneira alternativa ao modelo hegemônico, objetiva a valorização dos saberes populares locais, aliando esses saberes com os conhecimentos técnicos e da academia. Com isso, mediante o diálogo entre esta rede de atore(a)s torna-se



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



possível o fomento de um sistema produtivo aberto que apresente flexibilidade e considere a diversidade sociocultural e ambiental, se afirmando como um fator de enfrentamento ao modelo homogeneizador da agricultura convencional (Karnopp, 2014).

Nesse contexto, encontra-se a agroecologia a qual possibilita o desenvolvimento de dinâmicas socioprodutivas pautadas no respeito aos agroecossistemas. Em relação ao seu entendimento, autores como Caporal, Costabeber e Paulus (2009) consideram que a agroecologia prioriza em seus processos produtivos, com destaque na produção alimentos, a utilização de insumos e de energias disponibilizadas localmente. Ainda visa promover uma complexificação dos agroecossistemas mediante a melhoria das atividades biológicas dos solos e do aumento da biodiversidade, objetivando a redução do uso de recursos externos, insumos químicos e produtos industriais, de modo que se observa a conexão da agroecologia com a promoção da sustentabilidade dos processos desenvolvidos no meio rural (Caporal; Costabeber, 2002; Lopes; Lopes, 2011).

Os atores sociais que compõem este contexto socioprodutivo, em particular os agricultores familiares, são primordiais para o empreendimento de ações voltadas a sustentabilidade no meio rural (Herberlê *et al.*, 2017; Karnopp, 2014; Lopes; Lopes, 2011; Ploeg, 2014; Sachs, 2001; Wammes; Pastório; Roesler, 2013). Este grupo social tem aptidões em utilizar recursos naturais de maneira sustentável, desenvolvendo atividades agrícolas com estas características e com capacidades de conservar elementos da biodiversidade (Herberlê *et al.*, 2017; Ploeg, 2014).

A partir do contexto apresentado, este texto apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo analisar os sistemas de produção desenvolvidos por agricultore(a)s familiares, em agroindústrias familiares do Jóia/RS identificando elementos relacionados a agroecologia.

No município de Jóia, localizado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, a agricultura familiar apresenta significativa participação no contexto socioprodutivo municipal (IBGE, 2017; Ramos; Stoffel; Rambo, 2023). Entretanto o município tem atividades agropecuárias fortemente direcionadas ao cultivo de commodities (IBGE, 2017). Estes aspectos contribuíram como motivadores para a busca da compreensão sobre a promoção de dinâmicas voltadas para a



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



sustentabilidade no espaço rural em contraponto à lógica econômica e produtiva da economia do agronegócio (Delgado, 2012).

A apresentação da pesquisa é realizada em cinco seções inclusa a introdução. A segunda seção é composta pela metodologia, seguida pelo referencial teórico. Posteriormente são apresentados resultados e é feita sua discussão. Por um último, são tecidas as considerações finais e apresentadas as referências bibliográficas citadas no texto.

2 Metodologia

O município de Jóia está localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul, pertence a Microrregião de Ijuí (Jóia, 2025) e integra o Conselho Regional de Desenvolvimento Noroeste Colonial (COREDE Noroeste Colonial) (Rio Grande do Sul, 2015). Em relação à capital estadual Porto Alegre, está distante 420 km. Sua área territorial é constituída por 1.238,709 km² espaço em que reside uma população de 7.184 habitantes (IBGE, 2025).

No meio rural, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, haviam 1.444 estabelecimentos agropecuários, dos quais 86% pertenciam a agricultura familiar e que ocupavam 26% da área total destinada aos estabelecimentos no município. De acordo com a mesma fonte, esta categoria era responsável por 77% da totalidade de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias (IBGE, 2017).

Dentre os grupos que ocupam o meio rural de Jóia se destacam 6 assentamentos de reforma agrária: Santa Tecla “Botão de Ouro”; Rondinha; Ceres; Barroca; Tarumã I / 25 de Novembro; Simon Bolivar. Estes assentamentos foram criados entre os anos de 1988 e 2006 e abrangem uma área de 9.971,2 ha onde foram assentadas 580 famílias. Além dos assentamentos há no município, 2 reassentamentos⁴, denominados Novo Amanhecer e 31 de Maio, criados no ano 2000 que somam uma área de 1.735 ha onde foram reassentadas 81 famílias (Inkra, 2025).

Além de uma pesquisa bibliográfica a pesquisa foi realizada em duas etapas, nas quais foram obtidas informações para alcançar o objetivo proposto. Na primeira etapa foi realizada uma

⁴ Formados por famílias agricultoras que foram realocadas no município de Jóia, em função de serem atingidas pela construção da UHE Dona Francisca (Secco, 2004).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



consulta com 7 informantes chave: profissionais e agricultore(a)s vinculado(a)s aos órgãos públicos (assistência técnica, instituição de ensino), organizações (organizações da sociedade civil, associações, instituição financeira) e movimentos sociais. O objetivo destas entrevistas foi realizar um mapeamento da atuação do(a)s agricultore(a)s familiares em agroindústrias e/ou atividades produtivas de base ecológica ou agroecológica.

A partir dos dados obtidos na primeira etapa, o segundo momento da pesquisa constituiu na realização de entrevistas em quatro agroindústrias familiares, cujas atividades estão formalizadas no município. As visitas nos estabelecimentos e a aplicação de um roteiro semi-estruturado ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2021.

Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo (Bardin, 1977), organizadas a partir os temas relacionados às dimensões social, econômica e ambiental e estão ancorados nas referências bibliográficas que serviram como suporte para a pesquisa.

3 Agroecologia, sustentabilidade e agricultura familiar

O atual modelo agropecuário de produção convencional, por gerar externalidade ambientais negativas (Caporal; Costabeber, 2002; Lopes; Lopes, 2011) se mostra incompatível com a questão ambiental, demandando que sejam desenvolvidas outras formas de interação com os recursos naturais. Formas alternativas de inter-relação com a natureza que podem ser disponibilizadas pela agroecologia ao promover processos sustentáveis no meio rural (Caporal, 2009; Caporal; Costabeber, 2002; Lopes; Lopes, 2011; Sevilla Guzmán, 2017)

Neste viés, Caporal e Costabeber (2002, p. 82) destacam que

Como enfoque científico e estratégico de caráter multidisciplinar, a Agroecologia apresenta a potencialidade para fazer florescer novos estilos de agricultura e processos de desenvolvimento rural sustentáveis que garantam a máxima preservação ambiental, enfatizando princípios éticos de solidariedade sincrônica e diacrônica.

Lopes e Lopes (2011) apontam para a aptidão da agroecologia na promoção de sistemas produtivos mais adequados, que respeitem as particularidades ambientais e socioeconômicas inerentes a cada local e região. Adicionalmente, Sevilla Guzmán (2017) destaca a preocupação da agroecologia ao considerar em seus processos os elementos locais característicos das comunidades. De acordo com o autor:



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A agroecologia propõe o desenho de métodos endógenos de desenvolvimento para a gestão ecológica dos recursos naturais, razão pela qual deve utilizar, na maior medida possível, os elementos de resistência específicos de cada identidade local. Portanto, não se trata de fornecer soluções rápidas para a comunidade, mas sim de identificar aquelas que já existem localmente e (se forem sustentáveis) "acompanhar" e incentivar os processos de transformação existentes numa dinâmica participativa(...) (Sevilla Guzmán, 2017, p. 20, tradução nossa).

Caporal (2009) assinala que a agroecologia pode ser entendida como uma ciência em construção que nasce da convicção de que é viável redesenhar os processos de utilização dos recursos naturais de maneira que sejam reduzidos os impactos ambientais e fortalecendo a segurança alimentar e nutricional com a oferta de alimentos saudáveis para toda população.

Altieri (2010) destaca que novos métodos e tecnologias desenvolvidos no campo agroecológico — e disseminados por agricultores, ONGs e organizações de fomento à produção agroecológica em diversas partes do mundo — já estão contribuindo efetivamente para a segurança alimentar em níveis local, regional e nacional.

Assis e Romeiro (2002) destacam a diversificação como um fator crucial nos sistemas produtivos agroecológicos, a qual aumenta a estabilidade dos sistemas ao expandir sua capacidade de absorver as adversidades inerentes aos processos agrícolas, especialmente as variações de mercado e climáticas. Essa dinâmica, por sua vez, eleva a habilidade de autorreprodução dos sistemas.

Neste sentido, a diversificação das atividades produtivas promovida pela Agroecologia contribui para melhoria do acesso e usos dos recursos em nível local e gera uma estabilização dos rendimentos a longo prazo. Da mesma forma, colabora para a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares (Nodari; Guerra, 2015).

Em se tratando de sustentabilidade, cabe destacar o relevante papel que a agricultura familiar apresenta nesse contexto (Lopes; Lopes, 2011). Esse grupo social desempenha importante participação no cenário socioprodutivo do universo rural, uma vez que além de produção de alimentos (Aquino; Gazolla; Schneider, 2018; Ploeg, 2014) pode ser associado a outros aspectos, como a questão ambiental (Mattei, 2014; Ploeg, 2014) e a dimensão



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



socioeconômica (Aquino; Gazolla; Schneider, 2018; Bergamasco; Delgado, 2017; Herberlê *et al.*, 2017; Mattei, 2014; Ploeg, 2014).

Stoffel (2012) diferencia o grupo social dos agricultores familiares dos não familiares, destacando a base de sua distinção. A autora aponta que a principal diferença reside no fato de que os agricultores familiares utilizam a mão de obra da própria família e, geralmente, produzem em menores quantidades de terra. Em relação ao capital, também há contrastes: enquanto a agricultura não familiar tem maior facilidade de acesso a grandes volumes, a agricultura familiar acessa valores menores (Stoffel, 2012).

No histórico do desenvolvimento agrícola brasileiro, até o início dos anos de 1990 não havia políticas públicas de alcance nacional direcionadas ao atendimento das demandas dos agricultores de base familiar (Mattei, 2014). A articulação de movimentos e organizações sociais do campo com a participação de intelectuais e políticos pressionou para que houvesse a institucionalização do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em 1995 (Bacelar; Favareto, 2020; Brasil, 1996; Mattei, 2014), como uma possibilidade de acesso ao crédito para este grupo de agricultores. A criação do programa foi considerada um divisor de águas para a agricultura familiar, pois como aponta Mattei (2014) o Estado brasileiro através deste instrumento legitima uma nova categoria social: a agricultura familiar.

Adicionalmente, no ano de 1999 foi criado o (MDA) Ministério do Desenvolvimento Agrário e no ano de 2001 foi instituída, dentro da estrutura deste ministério, a (SAF) Secretaria da Agricultura Familiar (Grisa; Schneider, 2014). Também cabe destacar a criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em 2003 (Brasil, 2003) e no ano de 2006 a promulgação da Lei nº 11.326, de 24 de julho, que em seu artigo 3º estabelece as diretrizes do que se considera um(a) agricultor(a) familiar (Brasil, 2006).

Entretanto, como observado por Ploeg (2014), além dos critérios estabelecidos legalmente, outros atributos conferem a agricultura familiar aspectos relacionados a sua atuação no universo rural. Neste contexto, a próxima seção vai discutir a conexão que as técnicas produtivas desenvolvidas por agroindústrias familiares, apresentam com os sistemas agroecológicos.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



4 Princípios agroecológicos utilizados em agroindústrias familiares

Esta pesquisa analisou 4 agroindústrias familiares localizadas no município de Jóia. Cabe destacar que apesar dessas iniciativas utilizarem processos convencionais de produção, foi possível identificar na coleta de dados primários, a adoção de técnicas e práticas produtivas pautadas em princípios agroecológicos.

As agroindústrias estudadas, tem como principais atividades produtivas: derivados de leite (Agroindústria 1), panificados (Agroindústria 2), (Agroindústria, 4) e processamento de vegetais (mandioca e outros) (Agroindústria 3). O quadro 1 apresenta as principais características das agroindústrias familiares pesquisadas.

Quadro 1 - Características das agroindústrias familiares do município de Jóia (2021)

Agroindústria	Ano do início das atividades	Registrada em algum sistema de Inspeção	Principais itens produzidos
Agroindústria 1	2011	Estadual	Queijos, nata, manteiga, doce de leite, sorvete, iogurte, bebida lacta, leite pasteurizado.
Agroindústria 2 ⁵	2011	Estadual	Pães, massa caseira, cuca, bolachas, salgados, bolo recheado.
Agroindústria 3	2014	Estadual	Aipim descascado congelado, chips de aipim, aipim palito pré-cozido, conservas, vegetais congelados, kit sopa.
Agroindústria 4	2017	Municipal	Pães,ucas, bolachas, tortas.

Fonte: Adaptado de Ramos (2022)

Os dados do quadro 1 indicam uma diversidade de produtos produzidos e comercializados pelas agroindústrias pesquisadas, característica que é intrínseca a cada unidade e entre elas também. No que tange às características das agroindústrias cabe destacar que três delas estão localizadas em assentamentos e seus proprietários têm vínculo com a reforma agrária. A quarta agroindústria não está situada em assentamento, mas a família proprietária é assentada.

No que tange as práticas produtivas desempenhadas pelas famílias agricultoras integrantes das agroindústrias, foram identificadas em todas as experiências, a utilização de técnicas de produção alinhadas com os princípios agroecológicos. Nesse sentido, um fator

⁵ Agroindústria 2 corresponde a um coletivo de mulheres.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



relevante corresponde a produção voltada ao autoconsumo, observada nas quatro unidades pesquisadas. Esta dinâmica foi apontada como essencial pelas famílias entrevistadas, os quais destacaram o conhecimento da origem do alimento, o consumo de alimentos diversificados, diferenciados e de qualidade como aspectos valiosos da produção para o autoconsumo, em alinhamento com o que já fora destacado por Grisa (2007).

A produção de alimentos para o auto provimento das famílias, a preocupação com a qualidade desses alimentos, podem ser associados à promoção da segurança alimentar e nutricional. Aspectos apontados por autores como Caporal (2009), Altieri (2010) e Azevedo e Pelicione (2011) como parte das diretrizes da agroecologia. Na pesquisa a não utilização de insumos químicos na produção de alimentos voltados ao autoconsumo foi mencionada por duas agroindústrias (1 e 2).

Azevedo e Pelicione (2011) após analisarem vários estudos, entendem que a agroecologia apresenta potencial para promover estratégias de produção sustentáveis. Essas ações podem atuar tanto na produção de alimentos que atendam demandas locais e regionais, quanto na promoção de soberania e segurança alimentar e nutricional da população.

Dentre as práticas produtivas desempenhadas pelas famílias agricultoras que integram as agroindústrias foi mencionada a utilização de tratamentos homeopáticos na produção animal, em especial na bovinocultura leiteira (Agroindústria 1). Emprego da adubação ecológica produzida na própria unidade de produção (Agroindústria 3), prática que prioriza uso de insumos produzidos no local (Caporal; Costabeber; Paulus, 2009; Sevilla Guzmán, 2017) e contribui para preservação ambiental (Caporal; Costabeber, 2002; Lopes; Lopes, 2011). Adicionalmente foi mencionada a redução na utilização de produtos químicos como adubos e agrotóxicos (Agroindústria 3), prática que pode ser vinculada a busca pela redução de insumos externos e insumos químicos (Caporal; Costabeber; Paulus, 2009) aspecto privilegiado pela agroecologia.

Em relação à utilização de insumos produzidos nas unidades de produção a agroindústria de panificados (4) indicou a utilização de produtos como o fermento e recheios de produção própria. Na agroindústria 2 foi citada a utilização de insumos oriundos das unidades de produção das integrantes do coletivo, sendo estas matérias primas como ovos, leite, nata, manteiga, banha,



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



queijo, e frutas utilizadas em recheios. Esses fatores relacionados a utilização de insumos produzidos em nível local, nas unidades de produção, estão alinhados com os princípios agrológicos relacionados a valorização das particularidades e elementos locais (Lopes; Lopes, 2011; Sevilla Gumán, 2017).

Outro aspecto observado na pesquisa diz respeito sobre a importância apontada pelo(a)s agricultore(a)s do empreendimento de atividades produtivas de base ecológica ou agroecológica. Nas respostas foram apontados aspectos relacionados à saúde dos indivíduos (Agroindústria 1), qualidade dos alimentos e produtos (Agroindústrias 2, 3 e 4), indicando a valorização da produção agroecológica associada à qualidade nutricional dos alimentos e a promoção da saúde das pessoas que integram as famílias dos agricultores e de seus consumidores.

Na pesquisa foram identificadas dificuldades para produção de base agroecológica, às quais estão listadas no quadro 2.

Quadro 2 - Dificuldades para produção de base ecológica/agroecológica indicadas pelas agroindústrias familiares de Jóia (2021).

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Obtenção de insumos orgânicos e de matéria prima orgânica- Alto custo de insumos orgânicos- Obtenção de fonte energética orgânica para alimentação animal- Realização de tratamentos culturais- Falta de incentivo por parte do poder público |
|---|

Fonte: Adaptado de Ramos (2022)

Conforme está informado no quadro 2, dentre as maiores dificuldades para a produção agroecológica foi destacado o acesso à matéria prima, considerada de difícil produção (nas agroindústrias 1, 2 e 3), bem como aquisição restrita (agroindústrias 1 e 4). Estas dificuldades foram apresentadas dentro do contexto regional no qual as forças da produção convencional de monoculturas são hegemônicas.

Sobre essa conjuntura, cabe destacar que tanto o município de Jóia (Ramos; Stoffel; Rambo, 2023) como o contexto regional vivenciaram alterações provocadas pelo processo de modernização da agricultura (Brum, 1983; Frantz; Silva Neto, 2005). Tais informações são



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



relevantes, pois ao situarem o cenário produtivo em que essas agroindústrias estão inseridas, contribuem para explicar parte das dificuldades encontradas pelas famílias entrevistadas, no que diz respeito ao desenvolvimento de sistemas agroecológicos.

Em termos de conclusão, é relevante assinalar o entendimento de que a implementação das inovações técnicas agroecológicas necessita de inúmeros fatores e significativas alterações nos campos das políticas agrárias, nas instituições e nos processos de pesquisa e extensão (Altieri, 2010). Nesse sentido, ao discutir sobre o assunto, Caporal e Costabeber (2002, p. 81) asseveram que “(...) os desafios para fazermos avançar o enfoque agroecológico, numa perspectiva de agricultura e desenvolvimento rural sustentáveis, ainda são muito grandes e complexos, mas não são, em absoluto, intransponíveis.”

Altieri (2010) e Caporal e Costabeber (2002) apontam que, apesar da complexidade inerente aos sistemas agroecológicos, existem desafios a serem superados para o seu avanço. Contudo, a incapacidade do modelo convencional de produção em atender plenamente às demandas sociais e ambientais (Caporal; Costabeber, 2002; Sevilla Guzmán, 2017) reforça a urgência de desenvolver alternativas, como os sistemas baseados nas diretrizes da Agroecologia.

5 Considerações finais

Os modelos convencionais de produção de alimentos que se apresentam de forma hegemônica, aumentaram os índices produtivos, mas geraram resultados negativos na dimensão ambiental e socioeconômica. Em contestação a este modelo, emergiram sistemas produtivos considerados alternativos, os quais buscam a construção de dinâmicas produtivas diferenciadas, mediante o desenvolvimento de outra relação com a natureza na produção de alimentos e utilização dos recursos naturais. Nesse cenário encontra-se a Agroecologia.

Considerando o potencial da agroecologia para a promoção de sistemas alinhados com as questões climáticas e ambientais, assim como o papel dos agricultores familiares nesses contextos, esta pesquisa analisou quatro agroindústrias de agricultores familiares do município de Jóia. O objetivo foi analisar os sistemas de produção desenvolvidos nessas experiências e identificar elementos relacionados à agroecologia.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Os resultados encontrados possibilitaram traçar um panorama da produção agroecológica, em especial de aspectos relacionados as técnicas agroecológicas empreendidas e as dificuldades para o desenvolvimento da produção agroecológica. Também se identificou as compreensões sobre a importância do tema para os cenários produtivos.

Da mesma forma, foi possível verificar outros elementos que estão identificados com os princípios agroecológicos. Entre esses fatores, estão a produção voltada ao autoconsumo das famílias e a utilização de insumos produzidos nas unidades de produção.

Esse trabalho possibilitou constatar, que apesar das experiências estudadas estarem organizadas em bases convencionais, desenvolvem técnicas pautadas nos princípios da agroecologia. Do mesmo modo, observou-se as dificuldades que esse(a)s agricultore(a)s enfrentam no que tange a produção agroecológica. Entretanto, apesar dos fatores limitantes, considera-se de suma importância a construção de iniciativas opostas ao modelo produtivo convencional.

Da mesma forma, os resultados encontrados sugerem a necessidade de estudos futuros aprofundarem a discussão relacionada aos princípios agroecológicos desenvolvidos pela agricultura familiar nesse município. Nesse sentido, considera-se essencial que esses estudos busquem identificar elementos que possam atuar tanto no fortalecimento dos sistemas agrológicos de produção, como na superação das barreiras impostas as dinâmicas socioprodutivas orientadas pela perspectiva agroecológica desenvolvidas no universo rural.

Referências Bibliográficas

- ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, Presidente Prudente, ano. 13, n. 16, p. 22-32, jan/jun. 2010
- AQUINO, J. R.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Dualismo no Campo e Desigualdades Internas na Agricultura Familiar Brasileira. **RESR**, Piracicaba, v. 56, n. 1, p. 123-142, 2018
- ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002
- AZEVEDO, E.; PELICIONE, M. C. F. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.20, n.3, p.715-729, 2011



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



BACELAR, T.; FAVARETO, A. O papel da agricultura familiar para um novo desenvolvimento regional no Nordeste – Uma homenagem a Celso Furtado. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 51, p. 9-29, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BERGAMASCO, S. M. P. P.; DELGADO, G. C. Apresentação. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. - Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 9-11.

BRASIL. **Decreto nº 1.946 de 28 de Junho de 1996**. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. 1996. Brasília, DF: Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1946.htm#:~:text=D+ECRETO%20N%C2%BA%201.946%2C%20DE%2028%20DE%20JUNHO%20DE%201996&text=Cria%20o%20Programa%20Nacional%20de,PRONAF%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20prov%20id%C3%AAs. Acesso em: 07 abr. 2021.

_____. **Lei nº 10.696, de 2 de Julho de 2003**. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. 2003. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos [2003]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10696.htm. Acesso em: 03 Jul. 2025

_____. **Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006. Brasília, DF: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 06 abr. 2021.

BRUM, A. J. Modernização da agricultura no Planalto Gaúcho. Ijuí: FIDENE, 1983. 204 p.

CAPORAL, F. R. C. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. 30 p.

CAPORAL, F.; R.; COSTABEBER, J.; A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, F. R.; PAULUS, G.; COSTABEBER, J. A. (Org.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília. p. 65-110, 2009.

DELGADO, G. Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. 144 p.

FRANTZ, T. R.; SILVA NETO, B. A formação histórica dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul. In: SILVA NETO, B.; BASSO, D. (Orgs.). **Sistemas agrários do Rio Grande do Sul Análise e Recomendações de Políticas**. Ijuí: Ed. Unijui, 2005, p. 27-92.

GRISA, C. Para além da alimentação: papéis e significados da produção para autoconsumo na agricultura familiar. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, Ano 14, p. 5-35, 2007.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, v.52, Supl. 1, p. 125-146, 2014.

HEBERLÊ, A. L. O.; SICOLI, A. H.; SILVA, J. S.; BORBA, M. F. S.; BALSADI, O. V; PEREIRA, V. F. Agricultura familiar e pesquisa agropecuária: contribuições para uma agenda de futuro. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. - Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 133-149.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017 Resultados Definitivos**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em 26 jun. 2025.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **IBGE cidades Jóia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/joia/panorama>. Acesso em: 26 jun. 2025.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Diretoria De Obtenção De Terras. - DT Coordenação-Geral De Criação De Assentamentos E Seleção De Famílias – DTI. **Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação**. Período da Criação do Projeto 01/01/1900 até 03/06/2025. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentosgeral.pdf>. Acesso em: 26 Jun. 2025

JÓIA. Prefeitura Municipal de Jóia. **Dados do Município**. Disponível em: <https://joia.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>. Acesso em 26 jun.2025

KARNOPP, E. Repensando o Desenvolvimento Rural no contexto territorial da agricultura familiar: estudos de casos. **REDES. - Revista Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 139-152, 2014.

LOPES. P. R.; LOPES, K. C. S. A. Sistemas de produção de base ecológica – a busca por um Desenvolvimento Rural Sustentável. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v. 4, n. 1, p. 2011

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 45, p. 71-79, 2014.

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 183-207, 2015

PLOEG, J. D. V. D. Dez qualidades da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia** (número extra). Rio de Janeiro, nº 1, p.7-14, 2014.

RAMOS, G, F. **Desenvolvimento rural e desenvolvimento rural sustentável: uma análise acerca da agricultura familiar em Jóia/RS**. 2022, 167 p. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Laranjeiras do Sul, 2022.

RAMOS, G. F.; STOFFEL, J.; RAMBO, A.; G. A dinâmica e a organização socioprodutiva da agricultura familiar no município de Jóia/RS. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara/RS, v. 20, n. 1, p. 171-194, jan./mar. 2023



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico COREDE Noroeste Colonial**. 40 p. Porto Alegre, novembro de 2015.

SACHS, I. Brasil rural: da redescoberta à invenção. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n. 43, p.75-82, 2001.

SECCO, R. L. A. **Impactos causados pela construção da usina Dona Francisca e formação do Reassentamento Novo Amanhecer no município de Jóia**. 2004, 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia- Licenciatura Plena) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Ijuí, 2004.

SEVILLA GUZMÁN, E. Sobre las perspectivas teórico metodológicas de la Agroecología. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p.13-30, 2017.

STOFFEL, J. Agricultura familiar nos Estados da Região Sul do Brasil: caracterização a partir dos dados do censo agropecuário de 2006. **6º Encontro de Economia Gaúcha**, p. 22, 2012.
Disponível em: http://cdn.fee.tc he.br/eeg/6/mesa15/ Agricultura_Familiar_nos_Estados_da_Regiao_Sul_do_BrasilCaracterizacao_a_partir_do_Censo_Agropecuario_de_2006.pdf.
Acesso em: 09 de abr. 2021

TRICHES, R. M.; SCHNEIDER, S. Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. **Cuadernos de desarrollo rural**, Bogotá, v. 12, n. 75, p. 55-75, 2015.

WAMMES, L. T.; PASTÓRIO, I. T.; ROESLER, M. R. B. O meio rural e as novas perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável. **2ª Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2013.